

Brás Cubas está morto. Livre das convenções e da obrigação de parecer virtuoso, decide contar sua própria história a partir do túmulo.

Ao revisitar a vida que deixou para trás, encontra menos grandeza do que imaginava. Seus afetos revelam conveniência, seus projetos desmoronam diante da vaidade e até as lembranças mais íntimas acabam contaminadas pelo desejo de reconhecimento. O que poderia ser uma confissão torna-se um jogo com o leitor, conduzido por um narrador que transforma seus próprios fracassos em divertimento e os desvios de rota em provocação.

Sob o humor elegante e a aparente leveza, Machado de Assis expõe uma sociedade sustentada por privilégios, aparências e interesses. Brás Cubas observa esse mundo com a franqueza de quem já não precisa preservar a própria reputação, embora nem a morte seja capaz de livrá-lo completamente de si mesmo.

Publicado em 1881, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* reinventou o romance brasileiro. Sua voz permanece moderna, insolente e impossível de domesticar: a voz de um homem que conquistou, depois da morte, a liberdade de dizer aquilo que jamais compreendera enquanto vivia.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

Machado de Assis - *Memórias Póstumas de Brás Cubas*



Machado de Assis